

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

## DEFENDENDO IDEIAS: O PAPEL DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Ana Cláudia Sales Lourenço<sup>1</sup>**

**Edenia Cesarina de Brito<sup>2</sup>**

**João Batista da Silva Barros<sup>3</sup>**

**Luiz Hermínio do Nascimento<sup>4</sup>**

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa nas redes municipal de João Pessoa-PB e estadual da Paraíba. Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, especialista em Língua Portuguesa Pela Universidade Federal Paraíba, Mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. email: [a.poesia@hotmail.com](mailto:a.poesia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras. Especialista em Língua Linguagens e Literatura; Educação Especial e Inclusiva pela. Mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora da rede Estadual de Ensino-PB, da Faculdade Três Marias -FTM e do Instituto de Especialização Profissional-IEP. E-mail: [edeniacesarina@hotmail.com](mailto:edeniacesarina@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor de Língua Portuguesa na rede municipal de João Pessoa-PB. Graduado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, especialista em Literatura e Cultura Afro-brasileira pela Universidade Estadual da Paraíba, Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [joaouepb3@yahoo.com.br](mailto:joaouepb3@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> 1 Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção (2013) e Pós-Doutorado em Educação pela Word University Of Lutheran Philosophy (2022) (Florida EUA). Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (1988), Especializações na área de Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), possui Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa/Portugal (2005), atualmente é professor da World University Ecumenical (Florida EUA) e da Universidade CECAP (Instituto Superior de Educação) e professor do Governo do Estado da Paraíba. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Relações Humanas e Dinâmicas de Grupos, incluindo trabalhos orientados de Mestrado e Doutorado por diversos alunos pesquisadores de Educação, Professor Substituto nas Disciplinas: Técnicas de Entrevistas e Aconselhamento, Princípios e Métodos de Orientação Educacional, Princípios e Métodos de Supervisão Escolar, Ética Profissional, Prática de Ensino em Estrutura do Ensino Fundamental Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [herminioluiz@hotmail.com](mailto:herminioluiz@hotmail.com)

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar o papel dos operadores argumentativos na construção e na defesa de pontos de vista no discurso. Partindo de uma abordagem textual-discursiva, discute-se como esses elementos linguísticos, tais como, "portanto", "porque", "apesar de", "além disso", entre outros, contribuem para a coesão, a progressão lógica e a persuasão nos textos argumentativos. A análise fundamenta-se em estudos da linguística textual e da argumentação, destacando a função estratégica dos operadores na organização das ideias e na orientação do leitor. Observa-se que o uso adequado dos operadores argumentativos potencializa a clareza, a consistência e a eficácia comunicativa do discurso. Conclui-se que o domínio desses recursos linguísticos é essencial para a construção de uma argumentação sólida e convincente de alunos da educação básica, sobretudo, do Ensino Médio, porque esses operadores fazem parte da competência IV da redação do Enem. Sendo, portanto, um aspecto central no ensino da produção textual.

**Palavras-chave:** operadores argumentativos, discurso, argumentação, coesão textual, construção do ponto de vista.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo, escrito, a partir de uma revisão de literatura e da experiência dos autores com o Ensino Médio em Língua Portuguesa, tratamos de questionar: como os operadores argumentativos contribuem para a construção e defesa de ideias no discurso de estudantes da Educação Básica? Esse questionamento surgiu, sobretudo, dos trabalhos com produção textual e, notadamente, com foco específico na redação do Enem, há alguns anos, percebemos que essa geração de alunos, que têm crescido com acesso às tecnologias de comunicação, vem entrando em contato com diversas formas de textos em múltiplas semioses (palavra, imagem e som), quando comparado aos alunos das gerações passadas.

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais no processo de formação dos indivíduos, com foco na educação básica, mas isso não deve se limitar a ler e escrever, meramente, e sim ler e escrever com consciência crítica. Diante disso, entendemos o papel dos operadores argumentativos como aliados à escrita argumentativa. Ao longo do tempo, essas competências de leitura e escrita têm sido objeto de intensa reflexão e estudo por parte dos profissionais da educação, especialmente dos professores de Língua Portuguesa.

Nesse contexto, a escola se vê como um espaço essencial na construção do conhecimento e no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, com o objetivo de formar sujeitos letrados que não apenas saibam decifrar textos, mas que também sejam capazes de compreender e interagir criticamente com o mundo ao seu redor. Isso implica uma educação que vai além da simples de saber ler e escrever, ou seja, que proporcione aos alunos

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

o domínio da linguagem de forma mais ampla, envolvendo o uso da palavra em diferentes contextos e para diversas finalidades com argumentação coerente.

É dentro dessa perspectiva que a argumentação se consolida como habilidade essencial para o exercício da cidadania e da formação de um pensamento crítico, tornando um eixo central do ensino de Língua Portuguesa. O ensino da argumentação envolve não apenas o domínio de técnicas de escrita, mas também a capacidade de mobilizar argumentos de forma lógica e coerente, utilizando recursos linguísticos adequados para sustentar opiniões e participar de discussões.

O estudo seguiu o objetivo geral de analisar o papel dos operadores argumentativos na construção e na defesa de pontos de vista no discurso. Dessa forma, este estudo, com base em uma abordagem textual-discursiva, tendo como objeto de estudo os operadores argumentativos na construção da coesão, da lógica e da persuasão em textos de alunos da Educação Básica. Como resultado, confirmamos a necessidade de um maior foco no desenvolvimento da competência argumentativa, especialmente no contexto do Ensino Médio, porque, tal competência é a quarta dentre as cinco da redação do Enem, portanto, destacamos esses elementos como aspectos centrais no ensino da produção textual.

## 2 A RELEVÂNCIA DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA

É interessante destacar que no que se refere à persuasão, a arte de argumentar consiste em sustentar ideias de forma convincente, visando influenciar o interlocutor a reconsiderar seus hábitos e opiniões divergentes. Isso é realizado por meio de diálogos e críticas fundamentadas na racionalidade, explorando a explicação de experiências em contextos individuais e sociais. Conforme afirmam Koch e Elias (2020, p. 24):

argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Nessa esteira, para uma boa argumentação, é preciso recorrer aos operadores argumentativos, os quais de acordo com Koch (2022), são morfemas encarregados de

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

estabelecer relações entre enunciados, sendo utilizados com o intuito de guiar o interlocutor em direção a determinados tipos de conclusão. Isso se deve ao caráter intrinsecamente argumentativo do uso da linguagem. Nesse sentido, toda pessoa que se expressa linguisticamente o faz com o propósito de convencer e persuadir o interlocutor. O discurso argumentativo se ancora em operadores argumentativos, pois visa persuadir o interlocutor ou público estabelecendo um enunciado que seja aceitável e verdadeiro. Adam (2019, p. 146) afirma que:

um discurso argumentativo visa intervir sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório, tornando crível ou aceitável um enunciado (conclusão) apoiado, de acordo com diversas modalidades, em um outro (argumentos/dados/razões). Essas noções de conclusão e de dado (ou, ainda, de premissas) remetem uma à outra, pois um enunciado isolado não é, a priori, conclusão ou argumento-dado. Se um (apenas um ou vários) enunciado aparece como sendo anterior a uma conclusão, é a posteriori que se relacionam com esta última.

Os alicerces de um argumento necessitam estabelecer conexões com diversas modalidades discursivas, evitando assim que um enunciado fique isolado, desprovido de perspectivas de conclusão ou de argumentos apresentados. Ao contrário, o enunciado que precede a conclusão integra-se a esta, tornando-se parte integral do argumento. Dessa forma, a conclusão passa a ser incorporada ao enunciado, estabelecendo uma interligação entre ambos Koch e Elias (2018). A relação entre práticas de linguagem e argumentação na produção do gênero artigo de opinião, ao ser fomentada ao longo da formação escolar, visa promover o desenvolvimento de habilidades e competências argumentativas tanto gerais quanto específicas, abrangendo diversas situações comunicativas. A seguir, trazemos a seguinte classificação para os operadores argumentativos que foi apresentado por Koch (2006, pg. 104).

Quadro 1: Operadores argumentativos

<b>Classificação dos operadores argumentativos</b>	
1. Operadores que assinalam o argumento mais forte para a mesma conclusão	Até, mesmo, até mesmo, inclusive.
2. Operadores que somam argumentos para a mesma conclusão	E, também, nem, tanto... como, não só... mas também, além de, além disso etc.
3. Operadores que introduzem mais de um argumento em favor de uma determinada conclusão	Portanto, por conseguinte, pois, logo, conseqüentemente etc.
4. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões opostas	Ou, ou então, quer... quer, seja... seja etc

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Classificação dos operadores argumentativos	
5. Operadores que estabelecem relação de comparação para uma conclusão:	Mais que, menos que, tão... como etc.
6. Operadores que introduzem uma explicação em relação ao enunciado	Porque, que, já que, pois, isto é etc.
7. Operadores que contrapõem argumentos	Mas, porém, contudo, todavia, no entanto etc.
8. Operadores que introduzem pressupostos	Aqueles que presentes no texto, sugerem uma significação implícita: já, ainda, agora, mais etc.

Fonte: adaptado de Koch (2006, p. 104).

No que se refere à argumentação, não se trata apenas de expressar opiniões sobre diversos temas ou de compreender as competências e habilidades no ensino da escrita. O cerne reside em apresentar argumentos alinhados com os princípios dos direitos humanos e assumir responsabilidade social em relação à veracidade das informações veiculadas. Lopes *et al.* (2019) afirmam que:

cada um de nós, enquanto cidadãos e profissionais inseridos numa sociedade confrontada com sérios problemas que põem em causa o bem comum, temos o dever e o compromisso de pensar criticamente sobre a informação que nos chega pelos mais diversos meios, posicionando-nos e agindo de forma refletida e construtiva para um mundo melhor (Lopes *et al.*, 2019, p. 5).

Ao adotar uma postura de envolvimento e posicionamento diante dos desafios enfrentados pelos alunos, estaremos cultivando um senso crítico e promovendo a reflexão sobre possíveis soluções para as dificuldades e vulnerabilidades na sociedade. Para compreender a produção e a compreensão do enunciado, é essencial contextualizar a situação do indivíduo no contexto de sua formação acadêmica e social ao longo do ensino básico. Nesse sentido, Kato (2009, p. 52) aborda:

a produção e a compreensão de um enunciado ou de um texto têm a ver com os três tipos de memória: a de curto termo, para integrar letras e palavras; a de médio termo, para integrar significados oriundos de elementos do texto; e a de longo termo para integrar o significado do texto com informações extratextuais provindas do conhecimento prévio do leitor ou do escritor.

A leitura contribui significativamente para o desenvolvimento das memórias de curto e médio prazo, pois reflete a aprendizagem escolar no contexto da sala de aula. Além de enfatizar não apenas aspectos linguísticos, mas também práticas sociais e de letramento, é possível compreender o processo de escrita em relação às três formas de memória, com especial destaque para o conhecimento prévio do leitor ou escritor no contexto do ensino-

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

aprendizagem da escrita e reescrita em textos escolares. Diante da necessidade de abordagens didáticas inovadoras, torna-se imperativo buscar aprimoramento na escrita e reescrita por meio de gêneros textuais, juntamente com o investimento contínuo no desenvolvimento do escritor a longo prazo. Essa perspectiva é respaldada pela visão de Serafim (1995, p. 21), que afirma:

a produção de um texto adequado resulta de um trabalho longo e difícil, que requer muito empenho. O leitor comum tem algumas ideias sobre o esforço e as angústias típicas do ato de escrever, mas em geral os relaciona mais aos escritores falidos do que àqueles que concluem seu trabalho com êxito.

Dessa maneira, é fundamental reconhecer que as práticas de linguagem têm o potencial de cultivar o hábito da escrita nos alunos a longo prazo, aprimorando as competências e habilidades dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. Em muitas escolas brasileiras, a correção dos textos produzidos pelos alunos muitas vezes se limita à observação dos objetivos relacionados à gramática e ortografia, negligenciando aspectos culturais e sociais que fazem parte da experiência de vida do aluno. Reconhecer e elogiar esses elementos são fundamentais para motivar os aprendizes no contexto escolar.

## 2.1 ASPECTOS DAS CORREÇÕES DE TEXTOS NO CONTEXTO ESCOLAR E A REESCRITA

No âmbito escolar, o termo comumente utilizado para descrever essa prática é "correção de redação". É uma tarefa frequente para os professores de Língua Portuguesa, que consiste em revisar o texto do aluno, muitas vezes utilizando a tradicional caneta vermelha, para apontar eventuais "erros" gramaticais e oferecer possíveis soluções. No entanto, o que estou chamando de correção vai além dessa abordagem, conforme destacado por Ruiz (2020, p. 19). Correção, neste contexto, "refere-se ao trabalho do professor, visando à reescrita do texto do aluno, chamando a atenção para problemas de produção e oferecendo orientações específicas".

Dessa maneira, é compreensível que o professor realize correções linguísticas no texto; no entanto, é importante evitar a restrição excessiva ou a desmotivação dos futuros alunos ao focar exclusivamente nesses aspectos durante a correção para reescrita. Afinal, de

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

que adianta um texto coeso, logicamente estruturado e bem elaborado se não desperta a atenção e o interesse do aluno na sala de aula? Nessa ótica, considerando o ato da reescrita, é fundamental que o aluno desenvolva a habilidade de identificar precisamente o que deseja e precisa aprimorar em seus textos. Como destacam Biasotto e Conceição (2015, p. 55) no processo de reescrita:

as operações linguísticas desencadeadas na reescrita (adição, supressão, deslocamento e substituição) associadas às qualidades discursivas, evidenciam um intenso trabalho de manipulação da linguagem, uma atividade reflexiva que leva o aluno a escolher, dentro de seu repertório linguístico-discursivo e a partir das orientações [...], formas mais elaboradas de redizer, sempre na busca de efeitos de sentido mais eficazes sobre o leitor.

Assim, a reescrita se configura como uma etapa fundamental no processo de produção textual, exigindo uma reflexão profunda e um esforço considerável por parte do escritor. Seu objetivo é aprimorar os textos, buscando alcançar efeitos de sentido que estejam em harmonia com o gênero escolhido e com as expectativas dos interlocutores para os quais o texto é direcionado. Nesse contexto, a reescrita colabora com a revisão e o refinamento das ideias, garantindo que a mensagem seja clara, coerente e eficaz.

É importante destacar que, ao longo desse processo, deve-se evitar a adesão a modelos fixos e pré-estabelecidos, permitindo, assim, maior flexibilidade na construção do texto e favorecendo a criatividade e a originalidade na elaboração discursiva (Biasotto; Conceição, 2015). Esse movimento de reescrita não apenas aprimora o aspecto formal do texto, mas também contribui para o desenvolvimento de uma escrita mais autêntica e adaptada ao contexto comunicativo, tornando o escritor mais consciente das escolhas linguísticas e argumentativas que fazem sentido para o público alvo

Reconhecemos a importância da reescrita no processo de aprendizagem, especialmente no contexto do Ensino Médio, mas entendemos que para que esse processo seja efetivo, é fundamental que seja viabilizado de maneira que leve em consideração o interesse dos alunos. Muitas vezes, os estudantes demonstram resistência em realizar a escrita de um texto, e essa resistência tende a ser ainda mais evidente quando se trata da reescrita.

## 2.1.1 os perdedores argumentativos na redação do Enem

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Nessa vertente, é essencial que os professores adotem estratégias motivacionais, esclarecendo aos alunos que a reescrita não é apenas uma repetição, mas uma oportunidade de aprimorar a qualidade da escrita, tornando-a mais clara, coerente e impactante. No Ensino Médio, o emprego adequado destes operadores tornam-se ainda mais necessário, porque fazem parte de uma das competências do Enem, a saber a IV. O quadro a seguir apresenta a descrição dos critérios de avaliação dessa competência.

Quadro 2: Critérios de Avaliação da Competência IV

Divisão das competências por níveis	
200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	articula as partes do texto de forma precária
0 ponto	Não articula as informações. Fonte: Cartilha do Participante

Fonte: Cartilha do Participante (INEP, 2023, p. 22).

Como vimos no quadro, há seis níveis na competência IV, sendo a pontuação máxima de 200 pontos, desde que ele saiba articular corretamente as partes do texto, empregando os recursos coesivos que conectem os enunciados. Isso deve ocorrer tanto entre os parágrafos quanto dentro deles, mas para alcançar nota máxima na referida competência, não basta escrever esses operadores argumentativo, é preciso apresentar de forma expressiva, com foco nas relações de sentido apropriadas entre as ideias no texto, para a construção de uma argumentação convincente, “sem inadequações um repertório variado de recursos coesivos que articulam os argumentos, as partes do texto e as informações apresentadas [...]” (INEP, 2023, p.29).

Tais operadores são importantes em todos os contextos comunicativos, uma vez que,

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

ao dominarem o processo de reescrita, os alunos estarão mais preparados para enfrentar desafios acadêmicos futuros, desenvolvendo uma escrita fluente e mais consciente, capaz de atender às exigências dos mais variados contextos, isso na perspectiva de (Koch, 2006).

É válido salientar que, ao longo do tempo, a abordagem da construção de textos na escola sempre foi orientada, de maneira predominante, para a gramática. Durante anos, os professores foram instruídos a priorizar, quase que exclusivamente, a correção gramatical nos textos dos alunos, dando ênfase às regras linguísticas e à estrutura formal da escrita. Esse modelo frequentemente sugeria que a elaboração de um bom texto se resumisse a seguir um formato rígido, como o de cinco parágrafos, e não necessariamente incentivava os estudantes a desenvolverem uma argumentação aprofundada sobre um tema específico ou a refletirem criticamente sobre o conteúdo que estavam escrevendo (Koch, 2006).

Essa concepção de escrita, focada em aspectos técnicos, acabou por restringir a capacidade dos alunos de expressar suas ideias de maneira mais livre e criativa. Muitas vezes, os estudantes eram avaliados mais pela conformidade com essas regras formais do que pela clareza, coerência e força argumentativa de suas produções. Embora a gramática e a estrutura sejam aspectos importantes da escrita, é preciso reconhecer que essa abordagem isolada acaba limitando o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como a construção de argumentos, a análise crítica e a expressão de pontos de vista próprios.

Infelizmente, esse modelo de ensino persiste até os dias atuais em muitas instituições de ensino. Em diversas escolas, ainda vemos uma forte ênfase na correção gramatical e na adequação a formatos pré-estabelecidos, muitas vezes em detrimento de uma abordagem mais crítica e reflexiva da escrita Antunes (2005). Dessa forma, como educadores, sabemos que é fundamental repensar essa metodologia, incorporando práticas que incentivem os alunos a desenvolverem não apenas a técnica, mas também a capacidade de argumentar, debater e refletir sobre questões contemporâneas. Precisamos promover uma escrita que seja não apenas correta, mas também relevante, engajada e significativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e preparados para os desafios do mundo atual.

Como já nos referimos, os operadores argumentativos constituem elementos da semântica argumentativa, desempenhando um papel importante na determinação do valor argumentativo dos enunciados. São peças fundamentais para a edificação da argumentação. Nesse contexto, conforme destacado pela autora Antunes (2005), é enfatizado que os

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

operadores argumentativos são.

Uma espécie de sinal, de marca que vai orientando o interlocutor acerca da direção pretendida. Funcionam então como marcadores, que especificam que sinalizam a relação semântica criada, o que é fundamental para que qualquer pessoa produza ou entenda um texto (Antunes, 2005. p,144).

Sob essa ótica, os conectores podem ser compreendidos como elementos fundamentais para a coesão textual, isto é, para estabelecer a interligação entre as diversas orações, períodos e parágrafos que compõem um texto. Sua principal função é organizar e articular as diferentes partes do discurso, garantindo que elas se conectem de maneira fluida e clara, transmitindo a intenção do autor de forma precisa. Nesse sentido, o uso adequado dos conectores, conforme aponta Antunes (2005), é essencial para assegurar a sequencialização lógica e coerente das ideias dentro do texto, facilitando a compreensão e a continuidade do raciocínio.

É importante destacar que a conexão, nesse contexto, se distingue de outros mecanismos de coesão por envolver um tipo específico de relação: ela não se limita a encadear os elementos textuais, mas também reflete a lógica interna que liga as ideias de maneira intencional e estratégica. Ou seja, a função dos conectores vai além de simplesmente unir frases ou parágrafos; eles são responsáveis por indicar a natureza dessa relação, seja ela de adição, contraste, causa, consequência, comparação, entre outras. Dessa forma, os conectores têm um papel fundamental não apenas na construção da estrutura textual, mas também na definição da dinâmica entre os elementos do texto, ajudando a construir o sentido e a orientar o leitor ao longo da leitura.

aquela efetuada em pontos bem determinados (entre orações e períodos, sobretudo) e sob determinações sintáticas mais rígidas. Por exemplo, enquanto o nexos por repetição pode formar-se por palavras que estão em quaisquer pontos do texto – como no primeiro e no último parágrafo – e fora de qualquer limite sintático, a conexão só acontece em determinados pontos e na dependência de certas condições sintáticas (Antunes, 2005. p, 140).

Em outras palavras, a conexão se estabelece através de argumentos, sejam eles mais abrangentes ou mais específicos, dentro de um texto (Antunes, 2005). Na busca por incentivar a exploração das perspectivas no estudo dos conectores, é interessante começar destacando que o aspecto fundamental neste domínio é compreender a função dos conectores como

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

elementos de ligação entre subpartes do texto, que podem ser termos, orações, períodos, parágrafos ou blocos mais extensos nos textos. Tendo isso em vista, ressaltamos que reconhecer esses conectores como indicadores de relações de sentido e orientações argumentativas projetadas para o texto já é uma forma dos indivíduos se pensionarem de forma consciente.

Dessa maneira, cada operador de coesão textual exerce uma função específica e fundamental no interior do texto, contribuindo de forma decisiva para a construção do sentido global. Esses operadores, que podem ser conjunções, advérbios, pronomes, preposições e outros elementos de ligação, não apenas estabelecem relações entre as orações e parágrafos, mas também delineiam a estrutura argumentativa dos enunciados. Ou seja, eles são responsáveis por indicar como as ideias e argumentos estão interligados, seja para reforçar uma afirmação, estabelecer uma oposição, sugerir uma causa ou consequência, ou ainda para esclarecer uma comparação ou exemplificação (Antunes, 2005).

## 2.2 A FUNÇÃO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS COMO MARCADORES QUE ORIENTAM A LEITURA

Além disso, esses operadores funcionam como verdadeiros marcadores que orientam a leitura e ajudam o leitor a captar a intenção do autor de maneira mais clara e precisa. Por meio do uso estratégico desses conectores, o autor consegue não apenas encadear seus pensamentos de forma lógica, mas também guiar o leitor pelo raciocínio, destacando as relações de causa, efeito, adição, oposição, etc. Esse processo de "marcação" torna o texto mais coeso e coerente, facilitando a compreensão das ideias e permitindo que o discurso avance de maneira estruturada e sem ambiguidades.

A análise dos operadores argumentativos apresentados nos textos permitirá um olhar investigativo sobre como os alunos empregam os elementos linguísticos, ao estruturar os períodos e os parágrafos dos textos argumentativos. Isto porque a gramática da língua portuguesa possui certos elementos, como os operadores argumentativos, que têm por função indicar ou mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção ou o sentido para o qual apontam (Koch; Elias, 2020, p.61).

Em termos de função argumentativa, os operadores são essenciais para a construção da lógica interna do texto. Eles estabelecem a forma como o autor se posiciona diante de um

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

assunto, como desenvolve seus argumentos e como responde a possíveis contrapontos. Por exemplo, quando o autor utiliza operadores como "portanto", "consequentemente" ou "logo", está sinalizando uma conclusão ou consequência lógica de uma ideia previamente exposta. Já o uso de "mas", "entretanto", "no entanto" ou "por outro lado" indica uma oposição ou contraste entre duas proposições.

Portanto, a escolha dos operadores não é aleatória, mas sim uma decisão estratégica do autor, que busca influenciar a interpretação do leitor e assegurar que a argumentação seja percebida de forma clara e fluída. Esse conjunto de operações linguísticas, ao mesmo tempo em que organiza e articula o texto, também constrói a persuasão e a clareza, elementos essenciais para o sucesso comunicativo do autor. Em última instância, os operadores não são apenas instrumentos de coesão, mas também de persuasão e de orientação do discurso, orientando o leitor ao longo da construção argumentativa de maneira eficaz e convincente. Nesse contexto, Marins (2021) argumenta que:

Os operadores argumentativos ou do discurso, são termos cunhado por Oswald Ducrot, que designam certos elementos da gramática da língua que têm por função indicar a forma argumentativa dos enunciados, a direção para a qual apontam. São elementos de valor essencialmente argumentativo que orientam o texto numa dada direção argumentativa. São importantes marcas linguísticas da enunciação, pois a argumentatividade não é algo apenas acrescentado ao uso linguístico, mas, ao contrário, inscrito na própria língua. Sustenta-se que o uso da linguagem é inerentemente argumentativo. No momento em que se interage através da linguagem, pretende-se orientar os enunciados produzidos no sentido de determinadas conclusões, com exclusão de outras. Se a língua permite falar sobre as coisas, seu objetivo primeiro não é descrevê-las, não é informar sobre o que elas são, mas provocar uma avaliação, orientar para uma conclusão, segundo esse teórico, a argumentatividade é mais importante que a informatividade. Ducrot assevera que a argumentação está inscrita na própria língua, ou seja, todo texto é essencialmente argumentativo. Em outras palavras, compreende-se que, se a linguagem é interativa e se caracteriza pela ação intencional, a língua é marcada pela argumentatividade (Marins, 2021, p. 143).

Assim, a escolha lexical e o emprego de elementos gramaticais constituem indícios da subjetividade e das relações de intersubjetividade entre o locutor e seu interlocutor; são, portanto, estratégias argumentativas fundamentais. Conforme destacado anteriormente, cada operador desempenha uma função específica, e é essa função que orienta o leitor na compreensão do que se quis expressar em determinada situação no texto. Nesse sentido, Koch e Elias (2018) explora que a conexão ocorre por meio de dois tipos de relação:

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

as relações lógico-semânticas entre orações que compõem um enunciado são estabelecidas por meio de conectores ou juntores de tipo lógico. A expressão conectores de tipo lógico deve-se ao fato de tais conectores apresentarem semelhanças com os operadores lógicos propriamente ditos, não se confundindo, porém, com estes, já que a “lógica” das línguas naturais difere, em muitos aspectos da lógica formal (Koch; Elias, 2018. p, 68).

As relações lógico-semânticas entre as orações que compõem um enunciado são estabelecidas por meio de conectores ou elementos de ligação de natureza lógica. O termo "conectores de tipo lógico" é utilizado devido à semelhança desses conectores com os operadores lógicos propriamente ditos. Contudo, é importante ressaltar que não se confundem com estes, uma vez que a "lógica" das línguas naturais difere, em muitos aspectos, da lógica formal (Koch; Elias, 2018, p. 68).

São responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos sucessivos, sendo cada enunciado resultante de um ato de fala distinto. Neste caso, o que se assevera não é, como nas relações de tipo lógico, uma relação entre conteúdo de duas orações, mas produzem-se dois (ou mais) enunciados distintos, encadeando-se o segundo sobre o primeiro, que é tomado como tema. {...} Ademais, esses conectores, ao introduzirem um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentativa. Por essa razão, são também chamados operadores argumentativos (Koch; Elias, 2018. p, 71-72).

Ao contrário da relação lógica, a relação argumentativa se estabelece por meio de enunciados dentro de um texto, em que cada elemento dessa conexão vai estabelecendo ligações por meio de frases e parágrafos, determinando assim uma orientação argumentativa. Quanto aos operadores argumentativos, Almeida (2001) destaca que, para além de sua função de estabelecer a conexão entre o conteúdo de duas proposições, esses operadores são indispensáveis na estruturação de argumentos, pois introduzem justificativas e explicações que são essenciais para evidenciar as intenções subjacentes aos enunciados, ou seja, ao serem empregados de forma estratégica, os operadores argumentativos não apenas conectam ideias, mas também reforçam a lógica do discurso, proporcionando suporte e evidência para as afirmações feitas. Dessa forma, eles auxiliam na construção de um caminho argumentativo que visa convencer ou persuadir o interlocutor, tornando a argumentação mais sólida e eficaz.

Comungamos com o dialogismo bakhtiniano a ideia de que o texto acontece concretamente como evento enunciativo, mas pensamos que as relações de sentido que instituem o texto como unidade de coerência são construídas numa situação enunciativa imediata simulada, porque não se trata de sujeitos empíricos, num tempo e espaço físico real, mas de uma encenação criada pelo universo textual a cada vez.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

(Cavalcante et al, 2014, p.27).

Neste dialogismo, os operadores estabelecem relações que vão além da simples coesão textual, englobando também o campo da pragmática, da retórica, da ideologia, do discurso e da argumentação. As relações pragmáticas, por exemplo, envolvem a maneira como o autor adapta seu discurso para o contexto e para os objetivos comunicativos, considerando as necessidades e expectativas do receptor. Já as relações retóricas se referem à forma como os operadores são utilizados para construir uma persuasão eficaz, apelando para a emoção, razão ou valores do público-alvo.

Além disso, os operadores argumentativos também têm uma dimensão ideológica, pois, ao estabelecerem certos tipos de relações entre proposições, podem refletir e reforçar determinadas visões de mundo, crenças ou valores que o autor deseja transmitir. Por exemplo, o uso de expressões como "é evidente que", "não há dúvida de que", "sem sombra de dúvida" pode estar relacionado a uma tentativa de convencer o leitor de que determinada perspectiva é a única possível ou mais legítima. Por outro lado, operadores como "pode-se questionar", "é possível contestar" ou "em oposição a" indicam uma postura mais crítica ou reflexiva, que sugere um espaço para a discordância ou para a pluralidade de visões (Cavalcante et al, 2014).

Em termos discursivos, os operadores argumentativos servem como ferramentas que organizam o fluxo de informações e estabelecem a hierarquia entre os diferentes enunciados. Eles podem indicar uma sequência lógica entre as ideias, como nos casos de causa e efeito, ou ainda, como no caso de concessões ou oposições, podem introduzir contradições que, ao serem resolvidas, fortalecem o argumento principal.

Portanto, os operadores argumentativos não se limitam a uma função meramente mecânica de ligação entre proposições, mas assumem um papel essencial na construção do discurso argumentativo, influenciando a forma como o leitor ou ouvinte compreende e reage à mensagem. Através de sua utilização, o autor não apenas organiza e estrutura suas ideias, mas também manipula as percepções do público, moldando sua argumentação para atingir objetivos persuasivos ou convencer o interlocutor da validade de uma determinada posição. Dessa forma, esses operadores são instrumentos essenciais para a construção de textos argumentativos eficazes, pois garantem que as relações entre as ideias sejam claras, coerentes e convincentes.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar o papel dos operadores argumentativos na construção e defesa de pontos de vista em textos produzidos no contexto da Educação Básica, com ênfase no Ensino Médio. A partir de uma abordagem textual-discursiva, foi possível compreender como elementos linguísticos como "portanto", "porque", "apesar de", "além disso", entre outros, exercem funções essenciais na organização interna do texto argumentativo, favorecendo a coesão, a progressão lógica das ideias e a persuasão do interlocutor.

Com base em aportes da linguística textual e da teoria da argumentação, observou-se que os operadores atuam de maneira estratégica na estruturação do discurso, orientando o leitor e estabelecendo relações lógicas entre os enunciados. Seu uso adequado potencializa a clareza, a consistência e a eficácia comunicativa do texto, o que é particularmente relevante no processo de ensino-aprendizagem da produção textual.

Além disso, o domínio desses recursos linguísticos revela-se fundamental para o desempenho dos estudantes em avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), uma vez que os operadores argumentativos estão diretamente relacionados à competência IV da matriz de correção da redação, que trata do uso adequado dos mecanismos linguísticos para a construção da argumentação.

Dessa forma, conclui-se que o ensino explícito dos operadores argumentativos deve ocupar um lugar de destaque nas práticas pedagógicas voltadas para a produção escrita, contribuindo não apenas para a formação de escritores mais proficientes, mas também para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa dos alunos. Essa perspectiva reforça a importância de se articular teoria e prática no ensino da língua, promovendo uma abordagem consciente e reflexiva sobre os recursos linguísticos empregados na construção do discurso.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante... [et al]. São Paulo: Contexto, 2019.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

ALMEIDA, Lucimar de. **Análise semântica de operadores argumentativos em textos publicitários**. 2001. 187 f. 2001. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BIASOTTO, Milenne; CONCEIÇÃO, Rute Izabel Simões. **O processo de reescrita mediado pela correção: mecanismos de parafraseagem**. Raído, Dourados, MS, v.9, n.18, jan./jun. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação do Enem 2023: cartilha do participante. Brasília, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14135/1415>. Acesso em: 5 jun. 2025

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7ª ed. 10ª impressão. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **A coesão textual**. 22. ed. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

LOPES, José Pinto; SILVA, Helena Santos; DOMINGUEZ, Caroline; NASCIMENTO, Maria Manuel; et al. **Educar para o pensamento crítico na sala de aula: planificação, estratégias e avaliação**. Lisboa, Portugal: Pactor, 2019.

MARINS, Ânderson Rodrigues. **Conjunções causais e explicativas do português em perspectiva semântico-argumentativa**. Campinas – SP: Pontes editores, 2021.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. 1ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1995.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC